



GESTÃO E QUALIDADE AMBIENTAL: O CASO DA FEIRA LIVRE DO MAIOBÃO, PAÇO DO LUMIAR-MA.

Andreza dos Santos Louzeiro (andreza_louzeiro@hotmail.com) – UFMA

Thiara Oliveira Rabelo (thiarageo@hotmail.com) – UFMA

Naiara dos Reis Ribeiro (naiara20ribeiro@hotmail.com) – UFMA

Zulimar Márta Ribeiro Rodrigues (maritaribeiro@ufma.br) – UFMA

Eixo 6: Riscos, Vulnerabilidades ambientais e Geografia da Saúde

RESUMO

Mesmo hoje em plena gestão da sociedade moderna e globalizada formas tradicionais de comércio como as feiras livres persistem como traço sociocultural que identificam regiões e realidades bem distintas. Esses ambientes são em muitos casos atingidos por vários transtornos como lixo e dejetos *in natura*, falta de segurança, barulho, travamento de espaço para locomoção, má qualidade no manejo, armazenamento e exposição dos produtos a serem vendidos que estão diretamente ligadas a saúde e qualidade de vida da população que está direta e indiretamente relacionada a esses ambientes; nesse sentido as políticas de gestão ambiental estariam aptas a tratar destes problemas melhorando a qualidade de vida das pessoas e conservando os espaços onde se encontram estas formas de comércio. Nesse contexto, insere-se a Feira Livre do Conjunto Habitacional Maiobão no município de Paço do Lumiar, que se encontra atingida por diversos problemas sanitários que atingem a comunidade local, moradores do entorno e pessoas que vem de outros bairros para consumir os produtos oferecidos neste espaço. A pesquisa foi realizada com base nos métodos dedutivo e indutivo com apoio da fenomenologia. Com base nesta realidade, este trabalho tem o objetivo de compreender a influência da Feira Livre do Maiobão para promoção da saúde e qualidade de vida de seus consumidores a partir da gestão ambiental feita neste espaço, visto que as condições encontradas nesta feira apresentam riscos eminentes à saúde humana.

Palavras chave: Gestão, qualidade ambiental e Feira do Maiobão

ABSTRACT

Even today in full management of modern society and globalized forms of traditional trades such as fairs persist as socio-cultural trait that identify regions and very different realities. These environments are in many cases affected by various disorders like garbage and waste in nature, lack of security, noise, crash space for locomotion, poor quality in handling, storage and display of products being sold that are directly linked to health and quality of life that are directly and indirectly related to these environments; accordingly the environmental management policies would be able to deal with these problems by improving the quality of life and conserving the spaces where are these businesses. In this context, there is the Free Fair Housing conjunto Maiobão in the municipality of Lumiar Palace, which is affected by various health problems affecting the local community, surrounding residents and people coming from other neighborhoods to consume the products offered in this space. The survey was conducted on the basis of deductive and inductive methods with the support of phenomenology. Based on this fact, this work aims to understand the influence of the Maiobão Free Fair to promote health and quality of life of its consumers from environmental management made in these spaces, because the conditions found in this fair presents risks to the eminent human health.

Keywords: management, environmental quality and Fair Maiobão



1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual vive em um mundo capitalista onde a necessidade do consumo nos é introduzida de forma muitas vezes até mesmo imperceptível. A cada dia, formas mais atuais de varejo vão surgindo, porém, formas mais tradicionais de comércio ainda resistem às novas formas da urbanidade. Feiras e mercados ao ar livre compreendem exemplos dessa resistência, ao passo que as modernas formas de varejo (supermercados) superariam suas funções (ALMEIDA *et al*, 2010).

Mesmo hoje em plena gestão da sociedade moderna e globalizada as feiras persistem como um traço sócio-cultural que identificam regiões e realidades bem distintas. De acordo com Almeida *et al* (2010) é necessário compreender a permanência desse setor tradicional, pois nele estão compreendidos atores sociais que tem nessa atividade econômica a única alternativa de renda para atender suas necessidades; além de corresponder como alternativa para população mais carente de adquirir produtos por preços mais baixos.

Sabemos que principalmente no nordeste brasileiro, as feiras livres são consideradas como fonte principal de inúmeras famílias, fato que está relacionado não apenas a preferência de compra nestes espaços, mas por diversos motivos que envolvem a necessidade de consumir produtos vendidos em feiras livres relacionados a condições de renda, emprego, educação e dentre outros fatores que podem refletir diretamente na saúde e qualidade de vida.

Por localizarem-se de forma itinerante em praças e vias públicas, feiras livres trazem comodidade aos consumidores, mas também problemas de difíceis soluções como excesso e armazenamento irregular de resíduos sólidos, manuseio e exposição incorreta de produtos, poluição sonora e visual, uso inadequado do espaço pelos feirantes, dentre outros, o que integra um cenário de risco e vulnerabilidade ambiental. Todos estes problemas podem ser identificados na feira livre do bairro Conjunto Habitacional Maiobão no município de Paço do Lumiar no estado do Maranhão.

Através desta pesquisa, busca-se analisar a influência da feira livre do Maiobão na promoção da saúde e qualidade de vida de seus frequentadores a partir da gestão ambiental feita neste espaço levando em consideração a percepção de consumidores e trabalhadores do local para melhor compreensão da ocorrência dos problemas encontrados na referida área e suas influências no espaço geográfico.

2 METODOLOGIA



Para desenvolvimento dos procedimentos desta pesquisa houve fundamentação nos métodos: dedutivo e indutivo (LAKATOS e MARCONI, 1991) com apoio da fenomenologia (TUAN, 1980; KAPLAN, 1975).

O método dedutivo subsidiou os trabalhos de gabinete que compreendem as explorações relacionadas à consolidação do referencial teórico, revisão e representação bibliográfica, interpretação e análise dos dados e informações e elaboração do texto.

O método indutivo foi empregado como embasamento na observação dos elementos naturais e humanos da paisagem, subjacente, aos métodos: qualitativo e fenomenológico, relativamente à percepção ambiental, observação, interpretação e explicação de fenômenos e caráter local e regional.

Os procedimentos relativos ao alcance dos objetivos da pesquisa, coerente com a metodologia nas etapas de gabinete e campo (TROPPEMAIR, 1988), compreendem:

- Pesquisa bibliográfica e documental constando de levantamento e análise da bibliografia e cartográfica;

- Elaboração e aplicação de entrevistas informais e de 27 questionários com feirantes e 45 questionários com consumidores da feira livre do Maiobão, além de registros fotográficos;

- Interpretação dos dados e das informações obtidos através das entrevistas informais com base em procedimentos da metodologia quantitativa e qualitativa;

- Análise, - interpretação e representação dos dados coletados através das atividades de campo;

- Avaliação, a partir dos dados e informações obtidas através dos questionários aplicados e nas atividades de percepção e visitas na área de estudo com foco na gestão de ambientes de feira livre.

3 LOCALIZAÇÃO E SITUAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A feira do Maiobão está situada no Conjunto Habitacional Maiobão, sendo que se encontra do lado oriental da ilha do Maranhão, ocupando espaço de Zona rural no



município de Paço do Lumiar. O conjunto Habitacional Maiobão está localizado nas coordenadas de - 02° 31' 49" e - 44° 09'53" de latitude e -02°33'05" e -44°09'53" de longitude.

De acordo com Júnior (2008, apud FERREIRA 2003) o bairro possui características de zona urbana como equipamentos, infraestrutura e saneamento básico, passando a ser visto como o centro do município do ponto de vista político, social e econômico.

A área em questão, segundo Júnior (2008), possui características físicas peculiares às do território da ilha do maranhão, uma vez que esta área está inserida no Conjunto Habitacional Maiobão, bairro do município de Paço do Lumiar, estando este incluso na microrregião do Aglomerado Urbano de São Luís, que abrange toda Ilha do Maranhão e seus respectivos municípios.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Feiras Livres: Gestão e Qualidade Ambiental

Sabemos que as feiras estão presentes na realidade de grande parte da população, onde a maioria recorre as mesmas para comprar produtos, na maioria das vezes, relacionados a alimentação. Porém, também sabemos que estes ambientes, nem sempre, são os mais adequados para obtermos produtos, por causa de determinadas condições de higiene que estão, muitas vezes, ligadas a problemáticas ambientais que atingem o local.

Nesse contexto é válido pensar em um planejamento participativo destes ambientes públicos, visto que este espaço é alvo de intenso uso dos seres humanos. Para PHILIPPI JR., ROMÉRO, BRUNA (2004) o processo de gestão ambiental inicia-se quando se promovem adaptações ou modificações no ambiente natural, de forma a adequá-lo às necessidades individuais ou coletivas sendo que a forma como o homem se apropria do ambiente natural é o fator que pode acentuar ou minimizar impactos.

Visto que as feiras livres são espaços públicos, conseqüentemente necessitam de adequações para necessidades coletivas, sendo imprescindível que o planejamento deste ambiente seja feito com base nas funções e atividades ali desenvolvidas assegurando condições favoráveis àqueles que dependem das atividades desenvolvidas neste espaço, sejam eles comerciantes, consumidores ou apenas pessoas que se encontram na zona de influência da feira livre.



4.2 Condições Ambientais da Feira Livre do Maiobão

O Conjunto Habitacional Maiobão é o bairro de maior estrutura de paço do Lumiar, sendo que serviços relacionados à saúde, educação, segurança, comércio e dentre outros são oferecidos em maior escala no Maiobão no município de Paço do Lumiar. Nesse contexto, é válido mencionar a Feira Livre do Maiobão que um espaço público de comércio no bairro Maiobão que possui grande fluxo de pessoas diariamente, se intensificando ainda mais nos fins de semana.

Da mesma forma como ocorre em outros ambientes públicos, a feira livre do Maiobão apresenta problemas de infraestrutura como acúmulo de resíduos sólidos, falta de higiene, descaso do poder público, exposição inadequada de alimentos, poluição visual e sonora, dentre outros, que estão diretamente relacionados ao planejamento inadequado e má gestão deste espaço tanto por parte do poder público como por parte dos feirantes, representada pela Cooperativa dos Feirantes do Maiobão – COOFEMA, cedida pelo Governo do Estado do Maranhão para os trabalhadores da feira de Paço do Lumiar no ano de 2004 e tornando-os responsável pela manutenção do espaço.

4.3 A Percepção dos Consumidores e Feirantes da Feira Livre do Maiobão

Percepção ambiental pode ser definida como sendo uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo (FERNANDES *et al*, 2003) Dessa forma, foi considerado essencial para o desenvolvimento desta pesquisa o conhecimento sobre a percepção dos consumidores e comerciantes da feira livre do Maiobão para que pudesse assim haver a compreensão da dinâmica deste espaço e análise da qualidade ambiental na referida área.

Sabemos que a problemática do lixo é presente em variados cenários da sociedade e na feira livre do Maiobão esta realidade não se difere, visto que em vários pontos da feira encontra-se acúmulo de lixo, principalmente na parte de fora da feira chamada pelos feirantes de “Feira irregular”, pois é a parte da feira que se encontra fora do local destinado pela prefeitura do município para feira, onde se dispõem as barracas o meio das ruas, onde o lixo fica em muitos casos acumulados atrás das barracas (Figura 01).



Figura 01: Lixo acumulado atrás de barracas na feira do maiobão

Fonte: Registro da Pesquisa, 2013

A questão de acúmulo de resíduos acontece de forma menos intensa na parte de dentro da feira, a chamada “Feira regular” que é onde encontramos os feirantes que fazem parte da COOFEMA, visto que neste espaço os feirantes possuem um cuidado maior com o acúmulo do lixo, porém observam-se outros problemas de intenso risco a saúde humana como a presença de animais próximos aos boxes onde são vendidos os produtos, dividindo até mesmo espaço com produtos que outrora estavam em exposição naquele mesmo local (Figura 02).



Figura 02: Animais deitados em cima de boxes na feira do maiobão

Fonte: Registro da Pesquisa, 2013

O lixo produzido pelos feirantes que fazem parte da cooperativa é armazenado em um terreno que se localiza na parte de trás da feira, sendo que neste espaço há uma placa que proíbe esse tipo de ação no terreno. Os resíduos produzidos pelos feirantes da chamada “Feira irregular” é deixado no local e depende apenas da coleta de lixo feita pela prefeitura. Problemas relacionados à poluição sonora é bastante presente na feira livre do



Maiobão, visto que vários comerciantes além da voz, utilizam de instrumentos de som para fazer comercial do seu produto e chamar atenção dos consumidores.

Problemas relacionados à qualidade do manuseio de produtos e alimentos são marcantes nessa feira, visto que muitos alimentos encontram-se expostos para venda de forma inadequada, sem uma refrigeração adequada ou até mesmo colocados apenas sobre uma lona que evita o contato direto com o chão. Para tanto perguntamos aos feirantes se eles acreditam manusear devidamente os produtos com o qual trabalham, obtendo assim a maioria de respostas positivas (Gráfico 01), e no que se refere a qualidade dos alimentos oferecidos 59% afirmaram não acreditar que as formas de exposição não alteravam na qualidade dos produtos expostos de forma inadequada e 41% (Gráfico 02) disseram acreditar que a exposição inadequada afetaria com certeza em algum aspecto a qualidade dos alimentos vendidos, porém alegaram que não tinham outras opções para dispor estes produtos, visto que as barracas que ocupam não possuem o estrutura necessária para a quantidade de produtos que costumam vender.



Gráfico 01: Feirantes que acreditam manusear corretamente os alimentos

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013



Exposição de alimentos/ Opinião dos Feirantes

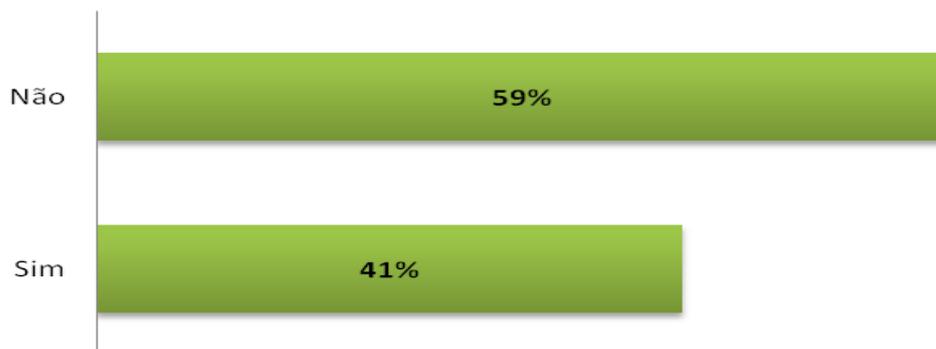


Gráfico 02 :Opinião dos feirantes sobre a exposição dos alimentos

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

Mesmo havendo uma problemática intensa no que se refere a acúmulo e armazenamento inadequado de resíduos sólidos assim como exposição e manuseio incorreto de alimentos e produtos na feira do Maiobão, percebemos que a maior parte dos feirantes (41%) considera como o maior problema a deficiência na estrutura física da feira, sendo que outros 41% (Gráfico 03) se referiram a demais problemas como a existência da “Feira irregular” que acaba reduzindo as vendas dos feirantes que ficam nos boxes destinados a COOFEMA, pois aqueles estão localizados nas ruas e conseqüentemente estão mais expostos a visão dos consumidores.

O que falta para melhorar a feira/ Opinião dos Feirantes



Gráfico 03: Opinião dos feirantes sobre fatores que faltam para melhorar a feira

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

Nesse sentido a opinião dos feirantes se difere da dos consumidores, visto que 33% alegaram o lixo e a falta de higiene por parte dos feirantes (33%) como sendo um dos maiores problemas encontrados na feira livre do Maiobão, apontando a falta de estrutura física e outros problemas com menor porcentagem (Gráfico 04). Dos consumidores entrevistados 49% afirmaram considerar a higiene por parte dos feirantes da feira do



Maiobão como ruim seguidos de 42% que consideram regular e 9% consideram como boa a higiene dos feirantes no que se refere aos produtos (Gráfico 05).

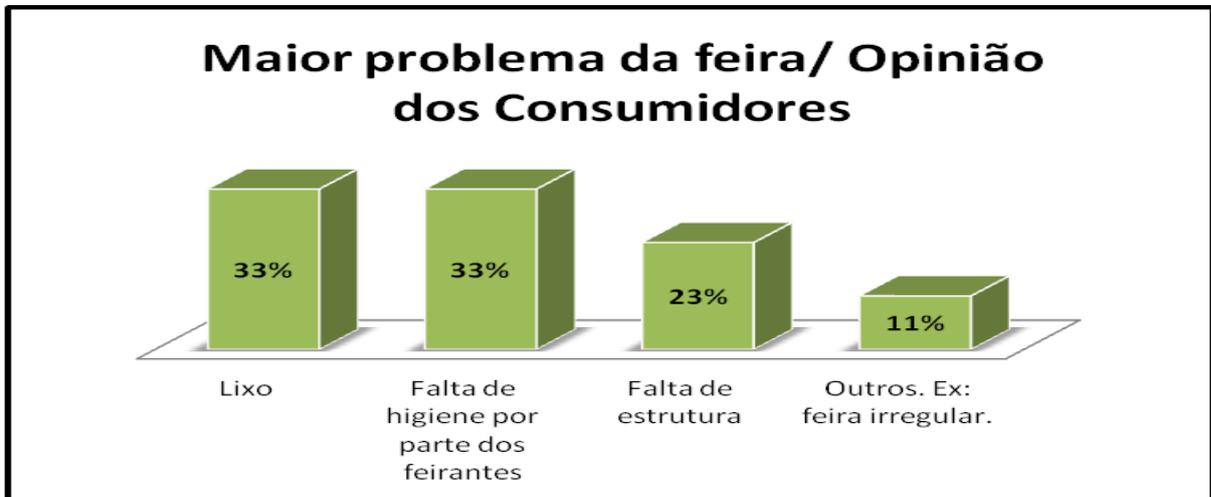


Gráfico 04: Maior problema da feira do maiobão na opinião dos consumidores

Fonte: Dados da pesquisa, 2013



Gráfico 05: Opinião dos feirantes sobre a higiene por parte dos feirantes

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

Sabe-se que a grande parte dos produtos oferecidos nas feiras livres não são produzidos pelos próprios feirantes, mas sim advêm fornecedores de pequeno ou grande porte. Na feira livre do Maiobão muitos feirantes afirmaram comprar seus produtos em locais como o Coohortfruit Ceasa, Mercado do Peixe assim como de pequenos fornecedores que produzem em pequena escala. Porém a origem desses produtos e alimentos são desconhecidas para a grande parte dos consumidores da feira livre do maiobão, visto que cerca de 62% afirmaram não saber a origem dos produtos que adquirem na feira, pois não costumam comprar sempre nos mesmos lugares e apenas 38% (Gráfico 07) afirmaram saber a origem dos produtos que compravam pois costumam comprar em locais já fixos.



Origem dos Produtos/ consumidores

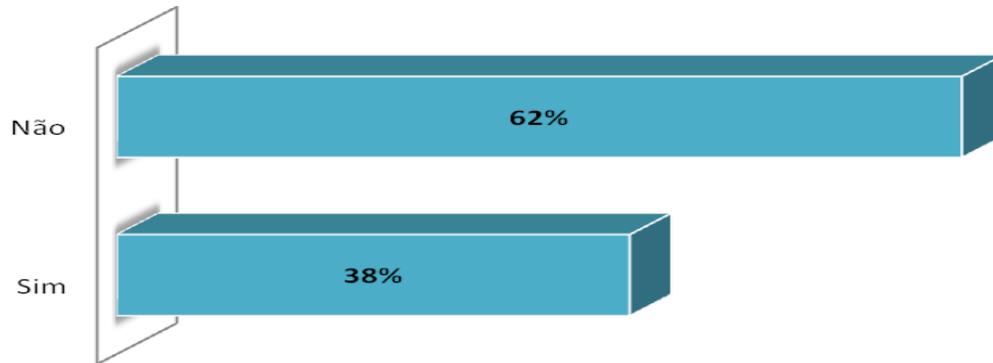


Gráfico 07: Conhecimento da origem dos produtos por parte dos consumidores

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

Mesmo a maior parte dos consumidores alegando considerar inadequadas questões relacionadas a higiene, manuseio de alimentos, acúmulo de resíduos sólidos e dentre outros aspectos observamos que a feira livre ainda possui uma grande quantidade de consumidores. Como resposta a essa questão 44% dos consumidores afirmaram que os preços mais baixos encontrados na feira são um grande atrativo, seguidos de 27% que alegaram fazer suas compras na feira, pois há mais possibilidade de encontrar alimentos mais frescos e cerca de 29% disseram comprar na feira principalmente pela facilidade que há em pechinchar em relação ao preço dos produtos (Gráfico 08).

Maior atração pelo ambiente Feira

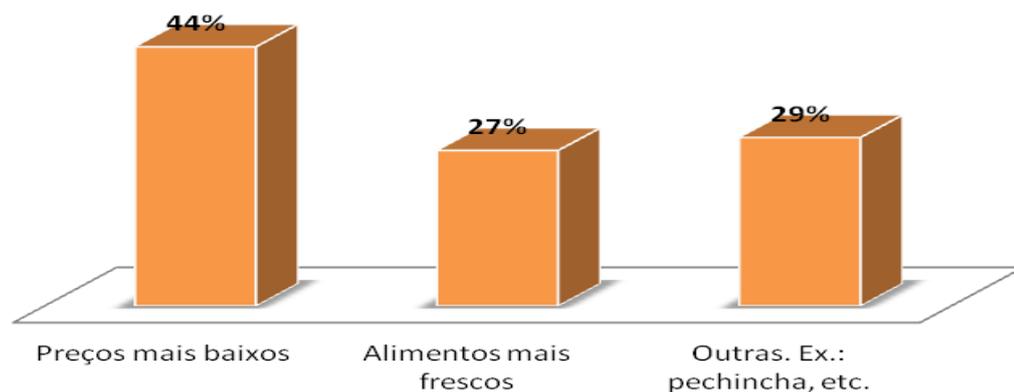


Gráfico 08: Maior atração dos consumidores pelo ambiente da feira

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ambientes públicos são espaços que apresentam problemáticas variadas na maioria das vezes devido ao descaso do poder público e da população além de lacunas deixadas nos processos de planejamento e gestão desses ambientes. Nesse contexto estão inseridas as feiras livres, que em sua maioria apresentam problemas ligados à estrutura física,



acúmulo de resíduos sólidos, poluição sonora e visual, exposição e manuseio inadequado de produtos e alimentos e dentre outros problemas que afetam a qualidade ambiental destes espaços, como é o caso da feira livre do Maiobão.

A feira livre do Maiobão é um espaço dinâmico que possui recebe um fluxo considerável de pessoas não só do próprio bairro, mas também de áreas adjacentes visto que a feira é a mais estruturada do município de Paço do Lumiar, oferecendo mais variedades e ofertas de produtos. Porém, apresenta problemas oriundos de um mau processo de planejamento e má gestão tanto por parte do poder público como por parte da comunidade, sendo aqueles que utilizam o espaço para trabalhar ou apenas para adquirirem produtos.

Contudo, não podemos deixar de frisar que as problemáticas que foram observadas na feira livre do Maiobão são vistas de formas diferenciadas tanto por parte dos feirantes quanto dos consumidores, visto que ambos apontam problemas diferenciados como mais intensos neste espaço, mas que não deixam de está relacionado visto que melhora da estrutura física de feira iria resolver parte dos problemas relacionados à exposição incorreta de alimentos e adequação do ambiente para produtos diferenciados.

Para tanto, a resolução dessas problemáticas podem ser resolvidas a partir de uma gestão participativa de políticas públicas que envolvessem o poder público e a comunidade. Além da promoção da melhoria da infraestrutura da feira, o poder público poderem promover juntamente com a comunidade e para a comunidade que possui vinculo direto e indireto com a feira ações que visassem a sensibilização ambiental, como palestras e oficinas assim como cursos que promovessem a capacitação adequada dos comerciantes deste espaço para que pudessem tratar com melhor qualidade os produtos nos quais dispõem para venda. Essas ações acabarão refletindo na melhoria da qualidade dos serviços oferecidos neste espaço provendo qualidade de vida e melhores condições de higiene e saúde tanto para a população que consome os produtos ali ofertados quanto para aquelas pessoas que tiram o seu sustento a partir dos produtos e alimentos comercializados na feira livre do Maiobão.

REFERÊNCIAS

Almeida, A. et al. **Projeto de gestão ambiental no mercado do peixe da Raposa: (Raposa-MA) qualidade e ambientação**, 2010.

Almeida, J.R de et al. **Planejamento Ambiental**. Rio de Janeiro: Thex, 1993.

Júnior, J.R.F.J, **Análise Sócio –Espacial do Horto mercado do Bairro do Maiobão**, Paço do Lumiar/MA. UFMA, 2008.



LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. **Metodologia Científica**. 2^a ed. São Paulo: Atlas S. A. 1991.

PHILIPPI JR., A., ROMÉRO, M.de A., BRUNA, G.C. **Curso de Gestão Ambiental**. Coleção Ambiental. São Paulo: Manoele, 2004.

TUAN, Yi-fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: DIFEL, 1980.